

Cidade de Goa, 31 de Dezembro 1857



Meu Caro Amigo e Sr. D. Duque Vieira

Escrevo nei se não se acaba este ano sem lhe escrever
umas linhas agradecendo a sua paciencia em me es-
crever apenas do meu longo silencio. O que são estas de
negocios mais ou menos as não despaclando por omni-
ou por outrem, mas as dos amigos não se eternizando
a' espera de uma oportunidade que nunca chega.

Nada se faz e o tempo desaparece. Estimei sinceramen-
te o saber da sua saude, com a graça de Deus, o que vem
a ser saude da alma e do corpo, tudo o mais se u-
medeia. Graças a Deus tenho passado de saude. Quan-
to ás causas religiosas como em toda a parte o nosso
trabalho tem de começar de novo todos os dias.

Cegosa appareceu ai um panfleto a proposito de outro publi-
cado por um padre sobre Hinduismo, em que se juntavam
todas as calumnias contra a Igreja. Parece impossivel por
mais em tão pequeno espaço. Inclusive uma que
eu nunca souvia ou havia esquecido "Bonifacio III" teria
sido o primeiro papa a pretender ser o Pastor universal da
Igreja apoiado por um imperador que fora excomungado pelo
Patriarca de Constantinopala. O pior é que tem todas as apparencias
de ter sido escrito por um catolico !!!

Quanto a causas politicas, as vizinhas fazem tudo o que po-
dem para nos incomodar. Entre as nações grandes é mais
chamar a isso guerra fria. Chamar-lhe-ia guerra psicolo-
gica. Naturalmente a nós europeus não nos impressiona muito.
Mas é natural que se temore os que tem de ficar aqui.
Graças a Deus com a exportação de municao a situacão
economica é razoavel. O pior é que os governos só estão
dispostos a gastar dinheiros e portanto dar trabalho quando

se trate de preparativos militares. Parece que construídos, habitações, escolas, hospitais, e até cadeias, há de haver trabalho para todos, mas só despezas militares dão emprego a toda a gente. Tudo a demonstrar a maldade humana. O certo é que minérios e coque tem descido de preço e estão os produtos que trazem algum dinheiro de fora.

Meu caro Sr. Doutor, cêlia que me recordo muitas vezes de si da sua es.^{ma} esposa e dos seus. O peço a Vossa Senhoria que a tenha sempre delectado de seu especial cuidado. Vou acabar a ver se isto ainda vai para o Correio

Seu amigo muito obrigado.
J. Alveiras

